

CLASSE DE ATIVO	PERSPECTIVAS		COMENTÁRIOS
	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	
Renda Fixa - Pós	+	+	<p>O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a elevação da Selic de 11,75% para 12,75%, conforme esperado. No comunicado, entretanto, a autoridade monetária deixou a porta aberta para mais alta. O Comitê expressou que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.</p> <p>Por isso, alteramos o nosso número de Selic para o fim de 2022 para 13,25%, ou seja, uma alta adicional de 50 bps. Conjecturamos que a alta residual levará ao fim do ciclo em junho, que já está em território contracionista.</p> <p>As opções nessa classe são o título Tesouro Selic (LFT), que acompanha a variação da Selic, e os ativos privados, podendo ser papéis ou fundos, com remuneração superior, devido ao prêmio pelo risco de crédito. Retornos acima de 100% do CDI ou CDI+ estão muito atraentes no contexto de inflação alta e maior aversão ao risco.</p>
Renda Fixa - Pré	+	+	<p>A cada dia que passa, ficamos mais próximos do fim do ciclo de alta da Selic. Os juros futuros avançaram ao longo de toda a curva, assim, as opções disponíveis em prefixados oferecem uma relação risco x retorno muito atraente. São oportunidades para travar os juros nominais em patamares elevados.</p> <p>O título do Tesouro pré com vencimento em 2025 está com taxa de 12,73% ao ano. Em títulos privados há taxas acima de 14% por dois anos ou mais.</p>
Renda Fixa - Inflação	+	+	<p>A pressão da inflação inercial é um obstáculo para a ancoragem das expectativas de curto prazo. O IPCA vai superar novamente o teto da meta (5%), é fato. A nossa projeção para a taxa em 2022 é 7,8%. Portanto, o BC passou a mirar 2023 para a inflação convergir para a meta.</p> <p>Na semana anterior, foi divulgado o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) com alta de 0,41% em abril, após uma elevação de 2,37% em março, de acordo com a FGV. O indicador registrou elevação de 6,44% no ano.</p> <p>Seguimos com a classe indexada à inflação como opção para o curto e médio prazos. Retornos reais acima dos juros neutros (4% ao ano) são bastante atraentes.</p>
Imobiliário	=	+	<p>Seguimos com perspectiva neutra para os fundos imobiliários no curto prazo, mas de olho nas oportunidades. Os fundos dos segmentos de recebíveis, logística e Fiagros, continuam distribuindo excelentes dividendos, superior ao CDI e até mesmo acima do IPCA, isentos de imposto de renda.</p> <p>Os fundos de lajes corporativas estão negociando com descontos significativos, apresentando potencial de valorização para horizontes de investimentos mais longos. As opções selecionadas pela equipe de produtos estão aqui.</p>
Multimercado /Alternativos	+	+	<p>Os juros altos, as adversidades nos ambientes interno e externo e as distorções de preços dos ativos são favoráveis aos fundos multimercado macro, porém, devemos ter períodos de alta volatilidade. Por isso, a escolha deve estar em conformidade com o perfil do investidor. Veja os fundos de destaque da plataforma.</p> <p>O Bitcoin desabou e está sendo negociado perto de US\$ 30.000. O aperto da política monetária para combater a inflação descontrolada e a diminuição da liquidez estão afastando os investidores dos ativos especulativos nos mercados globais. A correlação de 40 dias do Bitcoin com o benchmark de ações S&P 500 está em um recorde de 0,82, de acordo com dados compilados pela Bloomberg. Qualquer impacto adicional no sentimento das ações arriscaria arrastar o Bitcoin para baixo também.</p>

Câmbio	=	=	<p>Seguimos neutros com o câmbio no patamar atual, em torno de R\$ 5,00. Consideramos que o fortalecimento da moeda americana é um fator a se considerar no curto prazo.</p> <p>Fazendo um exercício para estimar o valor da moeda no final do ano, após as eleições, consideramos que elas ainda estão indefinidas, ou seja, 50% de chance de Lula ou Bolsonaro sair vencedor e chegamos a um valor esperado de R\$ 4,70.</p> <p>Para o câmbio médio, com os quatro meses já transcorridos, o valor ficaria em torno de R\$ 4,80, incorporando a hipótese acima.</p> <p>Com as eleições se aproximando, podemos ver alguns movimentos técnicos, mas o dólar segue como proteção para os riscos domésticos.</p>
Commodities/ Ouro	=	=	<p>Mantemos a perspectiva neutra para o metal precioso no curto e médio prazos.</p> <p>O ouro perdeu o nível de US\$ 2.000 a onça desde meados de abril, com o Federal Reserve e outros bancos centrais apertando a política para combater o aumento dos preços ao consumidor.</p> <p>O aperto monetário elevou os rendimentos dos títulos do governo dos EUA acima de 3% e alimentou cinco semanas de ganhos para o dólar, tornando o ouro que não gera rendimentos menos atraente.</p>
Renda Variável	+	+	<p>Seguimos com o target de 130 mil pontos para o Ibovespa.</p> <p>O fluxo de estrangeiros rateou nas últimas semanas, mas o Brasil continua como um destino atraente para essa modalidade de investidores, dado o diferencial de juros e comércio de commodities.</p> <p>No patamar atual de 103 mil pontos, vislumbramos oportunidades de compra. Porém, em função da maior aversão ao risco no cenário externo, o avanço esperado pode ser adiado.</p> <p>As sugestões para investimentos em ações estão na Área do Trader na plataforma.</p>
Investimento no Exterior	=	=	<p>Mantemos a posição de cautela em relação a essa classe de ativos.</p> <p>O Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) do banco central americano aumentou os juros em 50 bps, elevando a taxa dos Fed Funds para a faixa entre 0,75% e 1,00% ao ano e anunciando o início de seu aperto quantitativo (QT) nas compras de bônus a partir de junho. Alguns dirigentes do Fed não descartam uma alta de 75 bps na próxima reunião, apesar de o presidente da autoridade monetária, Jerome Powell, ter afirmado que o Fed não está considerando um aumento maior mais adiante.</p> <p>O mercado de trabalho nos EUA segue robusto. Na semana passada, o país divulgou que adicionou 428.000 empregos em abril, marcando o 12º mês consecutivo de vagas acima de 400.000. A taxa de desemprego permaneceu em 3,6%, apenas um pouco acima do nível pré-pandêmico de 3,5%.</p> <p>Para Powell, a política de taxas de juros do Fed levaria as empresas a reduzir o número de vagas de emprego, aumentar a participação da força de trabalho, o ritmo dos aumentos salariais seria contido e evitaria uma espiral de preços e salários. Dessa forma, ele seria capaz de promover uma “aterrissagem suave” para a economia. Entretanto, o Fed enfrenta um caminho extraordinariamente difícil para aumentar as taxas de juros sem aumentar o desemprego e levar a economia à recessão.</p> <p>Os rendimentos dos T-notes norte-americanos de dez anos chegaram a 3,18%, resultado das vendas que desvalorizaram os preços dos títulos.</p> <p>No mercado de ações, apesar das fortes quedas, ainda há muitos vetores negativos e forte volatilidade presente, que desencorajam a entrada no momento.</p>

Este material foi elaborado pela Órama DTVM S.A...Este material não é uma recomendação e não pode ser considerado como tal. Recomendamos o preenchimento do seu perfil de investidor antes da realização de investimentos, bem como que entre em contato com seu assessor para orientação com base em suas características e objetivos pessoais. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido. Este material tem propósito meramente informativo. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. As informações deste material estão atualizadas até 10/05/2022.